



Trabalho 1478

HOMENS: AUTOCONHECIMENTO EM SAÚDE E DIFICULDADES DE BUSCA DE CUIDADOS*

CRUZ, Naila Sabrina Rodrigues¹

PENA, Francineide Pereira da Silva²

PENA, José Luis da Cunha³

ROCHA, Maria Dalva da⁴

FERREIRA, Claudia Sena¹

MENDES, Fabrizio do Amaral¹

INTRODUÇÃO: Antes da criação da política nacional voltada à saúde do homem, não havia um setor específico para cuidados com a população masculina, e as ações estavam atreladas nas políticas voltadas a enfermidades, como hiperdia, saúde mental, saúde do trabalhador, entre outras^[1]. É de grande importância o reconhecimento das necessidades desse grupo quanto a ações educativas e preventivas; no entanto, a implementação de tais medidas é de um desafio, haja vista que os homens tendem a assumir comportamentos pouco saudáveis, que geram fatores de risco a doenças; além de fatores culturais, que associam as necessidades em saúde com manifestações de fraqueza e feminilização^[2]. Neste sentido, mesmo tomando conhecimento dos problemas de saúde do homem, nem sempre os profissionais de saúde estão habilitados para trabalhar essa questão no âmbito da promoção e prevenção. Foi nesse pensar que as autoras deste estudo, despertaram a atenção para um campo de saúde pública que por hora é fonte de olhares, discussões e propostas, para consolidar a política ministerial elaborada e publicada em 2008 cujo título “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes)”. **OBJETIVO:** investigar se os acadêmicos e professores dos cursos de Enfermagem, Medicina e Ciências Farmacêuticas conhecem parâmetros importantes para saúde deles. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-transversal, de abordagem quantitativa realizado na Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, campus Marco Zero, localizado na Rodovia Juscelino Kubitschek, km 2, bairro: Jardim Marco Zero, mais especificamente com acadêmicos e professores do sexo masculino dos cursos de Medicina, Enfermagem e Ciências Farmacêuticas. Os dados foram coletados por meio de aplicação do questionário elaborado com questões em sua maioria fechada que favorecem atender ao objetivo do estudo. Sendo dividido em dois pontos: 1. Autoconhecimento da saúde; 2. Dificuldade de busca de cuidado. **RESULTADOS:** Do total dos 133 acadêmicos participaram 52,73% (n=70) e do total dos 28 professores participaram 60,71% (n=17) dos cursos mencionados. Quando questionados quanto o autoconhecimento da saúde as variáveis que foram investigadas foi peso e altura, obtendo-se na população de acadêmicos o percentual de 89% (n=62) que soube informar o peso atual, dado especificado em kilogramas e, 11% (n=8) não souberam informar. Em relação aos professores 96% (n=16) souberam informar o peso atual e 4% (n=1) não sabiam quanto estavam pesando atualmente. Relacionado à altura a população de acadêmicos 94% (n=65) souberam informar a sua altura descrita em centímetros, e 6% (n=5) desconheciam sua altura, enquanto que os professores 100% (n=17) demonstraram saber sua altura, que também foi descrita. Neste aspecto no grupo de acadêmicos a média de peso é 71,7 ($\pm 12,1$), tendo média de peso entre os professores de 78,1 ($\pm 9,0$), p-valor <0.0001 (t:4,4297). Para a variável Altura entre os acadêmicos obteve-se a

¹Graduando(a) do 7º semestre de Enfermagem e bolsista do PET- Enfermagem da Universidade Federal do Amapá.

² Profª Adjunto I do curso de graduação de Enfermagem/UNIFAP; Mestre em Desenvolvimento Sustentável- UnB; Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET - Enfermagem.

³ Profª Adjunto I do curso de graduação de Enfermagem/UNIFAP.

⁴Graduando(a) do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá.



Trabalho 1478

média de altura de 1,73 ($\pm 0,07$). Os professores apresentaram média de 1,72 ($\pm 0,08$). Tais dados permitiram quantificar o Índice de Massa Corpórea – IMC classificando conforme parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional^[3]. Sendo observado nos resultados deste estudo, a evidência de um potencial de sobrepeso entre professores (65%) e alunos (14%). Quanto à circunferência abdominal - CA, na população de acadêmicos tivemos como resultado: 10% (n=7) informaram o valor de sua circunferência abdominal, valores descritos em centímetros e 90% (n=63) não souberam informar. Tivemos como resultado na população de professores, 29% (n=5) soube informar o valor de sua circunferência abdominal, enquanto que 71% (n=12) desconheciam esse valor. Para acadêmicos a uma média é de 93 ($\pm 12,8$) e entre os professores a média é de 89,8 ($\pm 10,3$). O resultado encontrado em relação ao nível de pressão arterial na população de acadêmicos foi o percentual de 64% (n=45) que sabiam informar o nível médio de sua pressão arterial; 43% (n=25) desconheciam o valor. Em relação aos professores 96% (n=16) sabiam informar o valor da pressão arterial e 4% (n=1) desconheciam tal valor. De acordo com os critérios orientados pelo Ministério da Saúde- MS observou-se nesse estudo que os acadêmicos, 46% (n=32) apresentaram pressão arterial Normal; 11% (n=8) têm características de Pré-hipertensão; 3% (n=2) apresentam Hipertensão Arterial. Nos professores 56% (n=10) apresentam níveis normais de pressão arterial, 28% (n=28) são considerados Pré-Hipertensos, 5% (n=1) Hipertensos. Assim sendo, a média de PA sistólica entre os acadêmicos foi de 121 ($\pm 10,1$) e a média da PA diastólica foi de 81 ($\pm 7,6$). Entre os professores a média da PA sistólica foi de 123 ($\pm 8,7$) e a média da PA diastólica foi 80,9 ($\pm 4,5$). Quanto a investigação sobre o cartão de vacina, na amostra de acadêmicos os resultados são de 70% (n=49) responderam que sim, possuem o cartão de vacina para adultos, sendo que destes 52% (n=36) tomaram a vacina contra difteria e tétano; 30% (n=21) tomaram a tríplice viral; 67% (n=47) afirmaram ter se vacinado contra hepatite B e 67% (n=47) vacinados contra febre amarela; possuem cartão incompleto 17% (n=12) e assinalaram que não tomaram qualquer vacina citada 4% (n=3). Na amostra de professores 96% informaram possuir o cartão de vacina, sendo destes que 59% (n=10) tomaram a vacina contra difteria e tétano; 35% (n=60) tomaram a vacina tríplice viral; 88% (n=15) são vacinados contra hepatite B; 82% (n=14) tomaram a vacina contra febre amarela; 23% (n=4) possuem calendário incompleto e 18% (n=3) assinalaram não ter tomado nenhuma das vacinas citadas. Quanto a dificuldade de busca pelos serviços de saúde, 46% (n=32) da população de acadêmicos, afirmaram ter dificuldade na busca pelo serviço de saúde, e 54% (n=38) não apontaram qualquer dificuldade, enquanto que, na população de professores o percentual foi de 12% (n=2) que confirmam ter dificuldade e 88% (n=15) não. **CONCLUSÕES:** Os resultados demonstram que embora sejam homens dos cursos de saúde da UNIFAP, estes apresentam conhecimentos parciais sobre sua saúde de modo que apresentam um percentual considerável de sobrepeso, obesidade e HAS. A maioria da população não soube informar o valor da circunferência abdominal e cartão de vacina incompleto, conforme esse conhecimento deficiente. Quanto às dificuldades os dois possuem dificuldades de acesso mesmo estando inseridos no contexto profissional da saúde. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O destaque da saúde do homem neste contexto da UNIFAP reside na necessidade sentida de aprofundamento teórico e busca de subsídios no trabalho de campo, configurada nos resultados deste estudo: “os homens dos cursos de saúde não tem conhecimento quanto a questões pertinentes a hábitos preventivos de saúde”. Assim sendo este estudo implica para enfermagem em subsídios práticos, para elaboração da proposta de implantação de um programa de atenção à saúde do homem na UBS da UNIFAP, bem como no planejamento de ações que visem desmistificar o paradigma de “invulnerabilidade masculina a ponto de não precisar de serviços preventivos”. **REFERÊNCIAS:** ^[1]Dominguez B. Hora de Quebrar Paradigmas. Radis, 2008 out; (74):8-9. ^[2]Leite DF, Ferreira IMG, Souza MS, Nunes VS, Castro PR. A influência de um programa de



Trabalho 1478

educação na saúde do homem. O mundo da saúde 2010; 34(1):50-6. ^[3]Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde - Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

DESCRITORES: Saúde do Homem, Saúde Coletiva, Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.